



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Av. Colombo, 5790 - Zona 07 - 87020-900 - Maringá - PR.

Homepage: www.ppa.uem.br

Facebook: https://www.facebook.com/posgraduacaoadministracaouem/?modal=admin_todo_tour

Linkdin: <https://www.linkedin.com/in/ppa-uem-b1291731/>

Contatos: (44) 3011-5949 - E-mail: sec-ppa@uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPA
Mestrado e Doutorado em Administração
Centros de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Administração

PLANO DE ENSINO

HOURS	CRÉDITOS	CÓDIGO	SEM./ANO
60 H/A	04	DAD-4104	2º/2026

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Marketing e Cadeias Produtivas - Divulgação e Popularização da Ciência

PROFESSOR: Dr. Lair Rocha Silva lair_rocha@hotmail.com

1. EMENTA

A ciência como prática social e seus processos de comunicação e circulação. Comunicação pública da ciência, ciência aberta e ciência cidadã. Cultura científica e percepção pública. Estratégias, linguagens e formatos de divulgação científica em diferentes mídias e contextos. Produção de conteúdos científicos em múltiplos formatos (podcasts, vídeos, redes sociais, eventos, documentários, exposições). Desinformação, legitimidade e disputas de narrativas. Desenvolvimento de projetos aplicados de divulgação científica.

2. ALINHAMENTO COM OS ODS

2.1 ODS 4 – Educação de Qualidade - Assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

A disciplina contribui para o ODS 4 ao promover a alfabetização científica e ampliar o acesso ao conhecimento para além do ambiente acadêmico. Ao trabalhar diferentes estratégias e formatos de comunicação (podcasts, vídeos, redes sociais, eventos), capacita os estudantes a traduzirem conteúdos científicos para públicos diversos, reduzindo desigualdades de informação. Além disso, incentiva a aprendizagem contínua ao articular teoria e prática na produção de conteúdos acessíveis em contextos formais e não formais.

2.2 ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas e garantir instituições eficazes e responsáveis

A disciplina se alinha ao ODS 16 ao abordar o papel da comunicação científica na construção de confiança, transparência e debate público qualificado. Em um contexto de desinformação e negacionismo, o curso desenvolve competências para análise crítica e produção responsável de conteúdos científicos, fortalecendo a relação entre ciência, sociedade e instituições. Assim, contribui para a formação de cidadãos mais informados e para o fortalecimento de processos democráticos baseados em evidências.

3. PÚBLICO ALVO:

A disciplina é destinada a estudantes e professores da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) de diferentes áreas do conhecimento, incluindo ciências sociais aplicadas, humanas, exatas e da saúde.

Por seu caráter transversal, o curso é especialmente relevante para aqueles interessados em compreender e aplicar estratégias de divulgação e popularização da ciência em seus campos de atuação, bem como para desenvolver competências em comunicação científica voltadas a públicos diversos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BLOCO 1 – FUNDAMENTOS

Semana 1 – Introdução à Divulgação Científica

Foco: Compreender o papel da divulgação científica na sociedade contemporânea

Tópicos:

- Diferença entre divulgação, comunicação pública e popularização
- Funções sociais da ciência
- Ciência como prática social

Leituras básicas:

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. Informação & Informação, Londrina: UEL, 2010.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.

VOGT, Carlos (org.). Cultura científica: desafios. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

Semana 2 – Ciência, Sociedade e Cultura Científica

Foco: Analisar a relação entre ciência e sociedade a partir da percepção pública

Tópicos:

- Cultura científica
- Percepção pública da ciência
- Confiança e legitimidade

Leituras básicas:

VELHO, Raphaela. A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros. Ciência e Cultura, v. 69, n. 4, p. 10-13, 2017.

CGEE. Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil – 2023: resumo executivo. Brasília: CGEE, 2023.

MASSARANI, Luisa et al. O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

Semana 3 – Modelos de Comunicação da Ciência

Foco: Compreender os principais modelos teóricos de comunicação científica

Tópicos:

- Modelo do déficit
- Modelo dialógico
- Modelo participativo
- Esfera pública e reconhecimento

Leituras básicas:

COSTA, A.; SOUSA, C.; MAZOCCO, F. Modelos de comunicação pública da ciência. Conexão, Caxias do Sul: UCS, 2010.

MATOS, Heloiza. Comunicação pública e reconhecimento. In: KUNSCH, M. M. K. (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

BLOCO 2 – DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Semana 4 – Desinformação e Negacionismo Científico

Foco: Analisar os desafios da circulação de informações científicas

Tópicos:

- Fake news e negacionismo
- Movimento antivacina
- Comunicação em crises

Leituras básicas:

ALMEIDA, A. M. Movimento antivacina na internet. Dissertação (Mestrado) – UFPR, 2019.

ELISABETTA GALEOTTI, Anna; MEINI, Cristina. Scientific misinformation and fake news: A blurred boundary. Social Epistemology, v. 36, n. 6, p. 703-718, 2022.

Semana 5 – Plataformas Digitais e Circulação da Ciência

Foco: Compreender como a ciência circula nas plataformas digitais

Tópicos:

Algoritmos e visibilidade

Plataformas digitais

Ciência aberta

Leituras básicas:

DUARTE, Jorge. Comunicação pública na prática. São Paulo: Aberje, 2021.

MANSO, B. L. Comunicação pública da ciência e ciência aberta. ENANCIB, 2015.

MASSARANI, Luisa et al. Global Science Journalism Report 2021. MIT, 2021.

BLOCO 3 – FORMATOS E ESTRATÉGIAS (com IA)

Semana 6 – Jornalismo Científico

Foco: Desenvolver habilidades de escrita científica para o público

Tópicos:

Jornalismo científico

Tradução do conhecimento

Escrita acessível

Ferramentas de IA: ChatGPT, United Robots

Leituras básicas:

QUEIROZ, Christina. JORNALISMO CIENTÍFICO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA. Comunicação E Sociedade: Métodos Freirianos, p. 26, 2022.

WUNDERLICH, Leonie; HÖLIG, Sascha; ELLERS, Meinolf. Academia and journalism: Two different worlds? How scientific institutions can successfully collaborate with journalistic organizations. Journalism, v. 26, n. 8, p. 1693-1707, 2025.

Semana 7 – Redes Sociais e Ciência

Foco: Analisar estratégias de divulgação científica em redes sociais

Tópicos:

Engajamento digital

Produção de conteúdo

Métricas e alcance

Ferramentas de IA: Canva AI, CapCut, Edits

Leituras básicas:

FAGUNDES, Vaness et al. Divulgação científica: novos horizontes. Belo Horizonte: Mazza, 2017.

DUARTE, Jorge. Comunicação pública na prática. 2021.

Semana 8 – Podcast Científico

Foco: Compreender o uso do áudio na divulgação científica

Tópicos:

Roteiro

Narrativa em áudio

Formatos de podcast

Ferramentas de IA: NotebookLM, ElevenLabs

Leituras básicas:

MEDEIROS, Armando; CHIRNEV, Lilian. Guia de comunicação pública. Brasília, 2021.

DE ARAÚJO, Joana Ferreira et al. Divulgação Científica e Podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. Brazilian Journal of Information Science, n. 17, p. 45, 2023.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. Reciis, v. 16, n. 1, 2022.

DESMEDT, Chloé P. et al. Artificial intelligence-generated podcasts open new doors to make science accessible: a mixed-method evaluation of quality and the potential for science communication. European Journal of Cardiovascular Nursing, v. 24, n. 6, p. 885-895, 2025.

Semana 9 – Vídeo e YouTube para Ciência

Foco: Explorar o potencial do vídeo na comunicação científica

Tópicos:

Storytelling audiovisual

Produção de vídeos

Retenção de público

Ferramentas de IA: Midjourney e Synthesia

Leituras básicas:

AIGER, Montserrat et al. Science communication in social media: analysis of success on TikTok, Instagram, and YouTube across scientific disciplines. *Computers in Human Behavior*, p. 108866, 2025.
ELBERZHAGER, Frank; MENNIG, Patrick; STÜPFERT, Phil. Building a YouTube channel for science communication. In: *International Conference on Database and Expert Systems Applications*. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 179-188.
YANG, Shiyu et al. The science of YouTube: What factors influence user engagement with online science videos?. *Plos one*, v. 17, n. 5, p. e0267697, 2022.

Semana 10 – Documentários Científicos

Foco: Analisar narrativas científicas em formato audiovisual longo

Tópicos:

Documentários
Autoridade e narrativa
Estética

Ferramentas de IA: Lumen5 e Sudowrite

Leituras básicas:

JENSEN, Eric A.; BORKIEWICZ, Kalina Maria; NAIMAN, Jill P. A new frontier in science communication? What we know about how public audiences respond to cinematic scientific visualization. *Frontiers in Communication*, v. 7, p. 840631, 2022.
PALCHA, Leandro Siqueira et al. O documentário como ferramenta de divulgação científica: o que dizem as pesquisas na área de educação em ciências?. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.

Semana 11 – Eventos e Experiências Científicas

Foco: Planejar ações presenciais de divulgação científica

Tópicos:

Eventos científicos
Extensão universitária
Experiência do público

Ferramentas de IA: Claude

Leituras básicas:

MOURA, Mariluce. Universidade e sociedade. In: MARCOVITCH, J. (org.). *Repensar a universidade*. São Paulo: Fapesp, 2019.
LORDAN, Ronan et al. Brewing Public Engagement With Pint of Science USA. *Science Communication*, p. 10755470251388393, 2025.

Semana 12 – Museus e Espaços Interativos

Foco: Compreender a divulgação científica em espaços não formais

Tópicos:

Museus de ciência
Educação não formal
Mediação
Ferramentas de IA: Canva AI

Leituras básicas:

MARANDINO, Martha (org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: FEUSP, 2008.
GASPAR, Alberto. Educação formal e informal em ciências. In: MASSARANI, L. et al. *Ciência e público*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

Semana 13 – Ciência, Arte e Cultura

Foco: Explorar formas criativas de comunicação científica

Tópicos:

Ciência e cultura
Narrativas criativas
Cultura pop

Ferramentas de IA: DeepStory, Elai.io

Leituras básicas:

MATOS, Cláudia (org.). *Conhecimento científico e vida cotidiana*. São Paulo: Terceira Margem, 2003.
VIEIRA, C. T. *Pensamento crítico na educação científica*. Instituto Piaget, 1997.

BLOCO 4 – PROJETO APLICADO

Semana 14 – Desenvolvimento de Projetos

Foco: Planejar estratégias de divulgação científica

Tópicos:

Definição de público

Escolha de canais

Planejamento

Leituras básicas:

BEZJAK, S. et al. Manual de formação em ciência aberta. Lisboa: FOSTER, 2018.

Semana 15 – Apresentação dos Projetos Finais

Foco: Apresentar e avaliar os projetos desenvolvidos

Tópicos:

Apresentação

Feedback

Reflexão crítica

5. OBSERVAÇÕES

Essa é uma disciplina de 60 H/A, com encontros às Segundas-feiras pela manhã. As aulas serão ministradas em Português.

6.IMPACTOS E REPERCUSSÃO

Esta disciplina de nível de mestrado e doutorado gera impactos acadêmicos, profissionais e sociais ao posicionar a divulgação e a popularização da ciência como dimensões centrais da produção, circulação e impacto do conhecimento em Administração. Ao integrar fundamentos teóricos e práticas aplicadas, o curso se mostra relevante para pesquisadores, docentes e profissionais que atuam em ambientes cada vez mais mediados por plataformas digitais e dinâmicas de informação complexas.

Impacto acadêmico e intelectual: A disciplina fortalece a capacidade analítica e crítica dos estudantes ao articular debates sobre comunicação científica, percepção pública da ciência e construção social do conhecimento. Ao incorporar perspectivas interdisciplinares, amplia a compreensão sobre como o conhecimento é produzido, legitimado e apropriado na sociedade, incentivando agendas de pesquisa que considerem impacto e relevância social.

Impacto profissional e organizacional: O curso desenvolve competências práticas de comunicação científica em diferentes formatos, como redes sociais, podcasts, vídeos e eventos. Essas habilidades são cada vez mais relevantes para pesquisadores e instituições que buscam ampliar visibilidade, engajamento e conexão com diferentes públicos, contribuindo para a geração de valor social e institucional.

Repercussão social: Ao promover a comunicação acessível e responsável da ciência, a disciplina contribui para o fortalecimento do debate público qualificado, especialmente em contextos marcados pela desinformação. Dessa forma, favorece a democratização do conhecimento, o aumento da confiança na ciência e o fortalecimento do papel da universidade na sociedade.

7.AVALIAÇÃO

Participação em aula (20%)

Seminários (20%)

Produto Final - Produto de Divulgação da Ciência (60%)

8.REFERÊNCIAS

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. Informação & Informação, Londrina: UEL, 2010.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.

VOGT, Carlos (org.). Cultura científica: desafios. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

VELHO, Raphaela. A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros. Ciência e Cultura, v. 69, n. 4, p. 10-13, 2017.

CGEE. Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil – 2023: resumo executivo. Brasília: CGEE, 2023.

MASSARANI, Luisa et al. O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

COSTA, A.; SOUSA, C.; MAZOCCO, F. Modelos de comunicação pública da ciência. Conexão, Caxias do Sul: UCS, 2010.

MATOS, Heloiza. Comunicação pública e reconhecimento. In: KUNSCH, M. M. K. (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

ALMEIDA, A. M. Movimento antivacina na internet. Dissertação (Mestrado) – UFPR, 2019.

ELISABETTA GALEOTTI, Anna; MEINI, Cristina. Scientific misinformation and fake news: A blurred boundary. *Social Epistemology*, v. 36, n. 6, p. 703-718, 2022.

DUARTE, Jorge. Comunicação pública na prática. São Paulo: Aberje, 2021.

MANSO, B. L. Comunicação pública da ciência e ciência aberta. ENANCIB, 2015.

MASSARANI, Luisa et al. Global Science Journalism Report 2021. MIT, 2021.

QUEIROZ, Christina. JORNALISMO CIENTÍFICO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA. *Comunicação E Sociedade: Métodos Freirianos*, p. 26, 2022.

WUNDERLICH, Leonie; HÖLIG, Sascha; ELLERS, Meinolf. Academia and journalism: Two different worlds? How scientific institutions can successfully collaborate with journalistic organizations. *Journalism*, v. 26, n. 8, p. 1693-1707, 2025.

FAGUNDES, Vaness et al. Divulgação científica: novos horizontes. Belo Horizonte: Mazza, 2017.

DUARTE, Jorge. Comunicação pública na prática. 2021.

MEDEIROS, Armando; CHIRNEV, Lilian. Guia de comunicação pública. Brasília, 2021.

DE ARAÚJO, Joana Ferreira et al. Divulgação Científica e Podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science*, n. 17, p. 45, 2023.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. *Reciis*, v. 16, n. 1, 2022.

DESMEDT, Chloé P. et al. Artificial intelligence-generated podcasts open new doors to make science accessible: a mixed-method evaluation of quality and the potential for science communication. *European Journal of Cardiovascular Nursing*, v. 24, n. 6, p. 885-895, 2025.

AIGER, Montserrat et al. Science communication in social media: analysis of success on TikTok, Instagram, and YouTube across scientific disciplines. *Computers in Human Behavior*, p. 108866, 2025.

ELBERZHAGER, Frank; MENNIG, Patrick; STÜPFERT, Phil. Building a YouTube channel for science communication. In: *International Conference on Database and Expert Systems Applications*. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 179-188.

YANG, Shiyu et al. The science of YouTube: What factors influence user engagement with online science videos?. *Plos one*, v. 17, n. 5, p. e0267697, 2022.

JENSEN, Eric A.; BORKIEWICZ, Kalina Maria; NAIMAN, Jill P. A new frontier in science communication? What we know about how public audiences respond to cinematic scientific visualization. *Frontiers in Communication*, v. 7, p. 840631, 2022.

PALCHA, Leandro Siqueira et al. O documentário como ferramenta de divulgação científica: o que dizem as pesquisas na área de educação em ciências?. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.

MOURA, Mariluce. Universidade e sociedade. In: MARCOVITCH, J. (org.). Repensar a universidade. São Paulo: Fapesp, 2019.

LORDAN, Ronan et al. Brewing Public Engagement With Pint of Science USA. *Science Communication*, p. 10755470251388393, 2025.

MARANDINO, Martha (org.). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: FEUSP, 2008.

GASPAR, Alberto. Educação formal e informal em ciências. In: MASSARANI, L. et al. *Ciência e público*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

MATOS, Cláudia (org.). Conhecimento científico e vida cotidiana. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

VIEIRA, C. T. Pensamento crítico na educação científica. Instituto Piaget, 1997.

BEZJAK, S. et al. Manual de formação em ciência aberta. Lisboa: FOSTER, 2018.